Covid-19: Minho – tempo de exceção não é sinónimo de loucura

22 Março, 2020

O Centro Hospitalar Médio Ave impôs alterações de horários na sexta-passada para vigorarem já amanhã, segunda, dia 23 de março. De um dia para outro é a já frágil organização familiar que os profissionais tentam fazer, que fica em causa.

Foi isso mesmo que enviámos à administração do Centro Hospitalar Médio Ave.

Exmº Senhor

Vivemos tempos de excepção que todos temos que combater. Os enfermeiros estão na linha da frente desse combate e fazem-no, como todos sabemos, em insegurança física por ausência de equipamentos de protecção e psicologicamente inseguros porque não deixaram de ser cidadãos, pais, mães e filhos…

Sabemos que vivemos tempos de excepção que não se podem tornar em momentos de loucura principalmente de quem tem responsabilidades de tomar medidas gestionárias.

Fomos informados pelos nossos sócios que os horários dos enfermeiros foram alterados e que essas alterações entram em vigor amanhã, segunda-feira, dia 23 de Março.

Não se trata da legitimidade de, no actual e só no actual contexto, os horários poderem serem alterados. Não se trata de, no actual e só no actual contexto, estarem a ser impostos turnos de 12 horas. Trata-se do facto desta medida gestionária ser tomada “de um dia para o outro” não permitindo que os enfermeiros se possam reorganizar para, nomeadamente, encontrarem alternativas a quem cuide dos seus filhos.

Finalmente, Sr. Presidente, fomos também informados da possibilidade de ser implementado uma organização do tempo de trabalho que aponta para “uma semana de trabalho, uma semana ausente”. Mais uma vez não está em causa a medida de excepção em tempos de excepção mas isso não pode ser acompanhado de “nessa semana têm que fazer 70 horas”!

O Corono vírus impôs-se entre nós e para o combater todos estamos a fazer o melhor. Seguramente o que não precisamos, o que os enfermeiros não precisam, é que sejam as administrações a, também se imporem até porque, estamos em crer, que estamos longe de ganhar a guerra.

Sem outro assunto, os nossos melhores cumprimentos

Nelson Pinto
DR SEP do Minho